



ARTIGO DE REVISÃO

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA
FAMILY PARTICIPATION IN PREGNANCY: INTEGRATIVE REVIEW
PARTICIPACIÓN FAMILIAR EN LA GESTACIÓN: REVISIÓN INTEGRATIVA

Laís Antunes Wilhelm¹
Luiza Cremonese²
Crislen Malavolta Castiglione³
Martha Helena Teixeira de Souza⁴
Maria Denise Schimith⁵
Lúcia Beatriz Ressel⁶

Doi: 10.5902/2179769224723

RESUMO: Objetivo: identificar na produção científica, a participação da família na gestação. **Método:** revisão integrativa, que realizou uma busca em abril de 2017, com os descritores relações familiares e gravidez, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e U.S. *National Library of Medicine*. Foram selecionados 12 artigos publicados no período de 2004-2016, que abordassem sobre relações familiares e gravidez, provenientes de pesquisas originais e disponíveis online gratuitos e na íntegra. **Resultados:** a família participa da gestação como: fonte de proteção e apoio, incentivando as gestantes a realizarem o autocuidado por meio de informações e orientações, transmitindo suporte emocional e psicológico e com ajuda financeira. **Conclusão:** a gravidez é um evento familiar e a compreensão da participação da família no processo gestacional, pode contribuir para uma assistência de qualidade. **Descritores:** Relações familiares; Gravidez; Família; Enfermagem.

ABSTRACT: Aim: To identify family participation in pregnancy, in scientific production. **Method:** integrative literature review, in which a search, in April 2017, with the descriptors family relations and pregnancy was performed, in the databases Literature Latin American and the Caribbean in health sciences, and Nursing database U.S. *National Library of Medicine*. Twelve articles published from 2004 to 2016, about family relationships and pregnancy, were selected from full texts in original research and available online free of charge. **Results:** the family takes part in the pregnancy as: protecting and supporting, encouraging pregnant women to perform self-care by means of information and guidance, emotional and psychological support, and with financial aid. **Conclusion:** pregnancy is a

¹ Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGENF/UFSM). Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: laiswilhelm@gmail.com

² Enfermeira. Doutoranda no PPGENF/UFSM. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: crislen_castiglioni@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Professora no Curso de Enfermagem no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Doutora em Ciências. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: marthahts@gmail.com

⁵ Enfermeira, Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem da UFSM. Doutora em Ciências. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: ma.denise2011@gmail.com

⁶ Enfermeira, Professora Associada no Departamento de Enfermagem da UFSM. Doutora em Enfermagem. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: luciaressel@gmail.com

family event and an understanding about the participation of the family in the gestational process can contribute to quality assistance.

Descriptors: Family relations; Pregnancy; Family; Nursing.

RESUMEN: **Objetivo:** identificar en la producción científica, la participación de la familia en la gestación. **Método:** revisión integradora, que realizó una búsqueda en abril de 2017, con los descriptores, relaciones familiares y embarazo, en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos en Enfermería y U.S. National Library of Medicine. Fueron seleccionados 12 artículos publicados en el período 2004-2016, que tratan sobre las relaciones familiares y la gestación, resultantes de investigaciones originales y disponibles en línea, gratis y en su totalidad. **Resultados:** la familia participa de la gestación con: protección y apoyo, alentando las gestantes para la realización del autocuidado, por medio de información y orientaciones, apoyo emocional y psicológico, y ayuda financiera. **Conclusión:** la gestación es un evento familiar y la comprensión de la participación de la familia en el proceso, puede contribuir para una asistencia de calidad.

Descriptors: Relaciones familiares; Gestación; Familia; Enfermería.

INTRODUÇÃO

As famílias constroem um mundo de símbolos, significados, valores, saberes e práticas, que são repassados intergeracionalmente e complementados por meio das relações pessoais, que influenciam o seu modo de viver e de seus membros.¹ A família é o primeiro agente socializador e é por meio dela que o ser humano aprende a amar, sentir, se cuidar e cuidar do outro, o que lhe permite a compreensão do mundo e o seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural.² Durante o processo gestacional as mulheres costumam realizar diferentes tipos de cuidados baseados na biomedicina e, principalmente, em crenças populares, que estão relacionadas às crenças e tabus presentes no período e que interferem no sujeito, na família e na sociedade.³

Pensa-se a gestação como um acontecimento que envolve todo o conjunto social em que a mulher grávida vive. Assim, a família, como parte desse conjunto, constrói suas rotinas, práticas de cuidado e estima os aprendizados ali construídos. Esse contexto reforça a necessidade de incorporar a família no processo gestacional, pois ela consolida uma cultura própria e influencia diretamente nas decisões de cuidado da gestante,⁴ por meio do modo como ensina, compartilha experiências, crenças, valores, os quais podem aludir no modo de ser, agir, viver, de cuidar e cuidar de si.⁵

A gestação é compreendida como um evento fisiológico permeado por valores culturais que mobilizam a gestante e os demais envolvidos a compreenderem esse período de

acordo com as suas próprias representações.⁶ Estudo que teve como informantes gestantes e seus familiares permitiu entender que a vivência da gestação confere significados tanto para a gestante quanto para a sua família e que isso está relacionado aos (re) arranjos familiares, estruturas emocionais, culturais, condições financeiras, dentre outros aspectos,⁵ que podem gerar mudanças de ordem econômica, psicológica e social na vida da mulher e de sua família para a chegada de um novo membro.⁷

Pesquisa realizada em 2015⁷ reforça, mais uma vez, que a mulher grávida e sua família devem ser entendidas como únicas. Entende-se que o contexto em que se insere a gestante e sua família determinarão o desenvolvimento da gestação. Diante disso, partindo-se desse pressuposto é preciso desvelar a forma como cada família vivencia o processo gestacional para que se entenda a dinâmica familiar e o contexto sociocultural em que vivem, direcionando o olhar a cada uma delas, uma vez que cada família possui a sua forma de viver, com seus hábitos, saberes, práticas e significados próprios.⁵

Assim, o objetivo do estudo consiste em identificar, na produção científica, a participação da família na gestação. E a questão de pesquisa apresenta-se da seguinte maneira: quais as evidências da participação da família durante a gestação?

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que pesquisou estudos que abordassem a temática da participação da família durante a gestação. A revisão integrativa da literatura possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado; permitindo aos profissionais de saúde o acesso a resultados relevantes de pesquisas para fundamentar a prática profissional, a partir de um saber crítico.⁸

Para a elaboração da revisão integrativa as seguintes fases foram percorridas: identificação do tema, estabelecimento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.⁸

A seleção dos artigos foi realizada em abril de 2017, por meio de uma busca na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na base *U.S. National Library of Medicine* (PubMed).



Dessa forma, procurou-se expandir o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.⁸

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; artigos publicados no período de 2004 a 2016, sendo o marco inicial sustentado pelo manual publicado pelo Ministério da Saúde em que trata sobre o impacto que a família tem, seja positivo ou negativo sobre seus membros durante todo o seu ciclo de vida, isto é, desde o período gestacional até a velhice, o que tem importância no entendimento dos problemas em saúde e sua abordagem integral;⁹ artigos que abordassem sobre relações familiares e gravidez; provenientes de pesquisas originais; disponíveis online de forma gratuita e na íntegra. O marco temporal de 12 anos também foi utilizado como balizador em buscas internacionais, a fim de ampliar a gama de publicações encontradas. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam à questão de revisão.

Destaca-se que os artigos repetidos nas bases de dados foram considerados apenas uma vez. Além disso, ressalta-se também, que para seleção dos artigos a serem incluídos e analisados neste estudo, utilizou-se o critério de qualidade duplo-independente.

Mediante a leitura dos artigos incluídos, a fim de organizar a coleta e análise das publicações que atenderam aos critérios de inclusão, utilizou-se um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave dos artigos, contendo: título, autores, objetivo, delineamento, nível de evidência, país/origem, ano, resultados e conclusões. As produções selecionadas seguiram a classificação da hierarquia da força da evidência.¹⁰

A partir da busca realizada encontrou-se um total de 181 estudos nas três bases de dados (52 na LILACS, 18 na BDENF e 111 na PubMed), dos quais 127 não respondiam à temática; sete não eram artigos originais; sete não estavam disponíveis na íntegra, 25 não respondiam à questão da revisão e três estavam repetidos nas bases de dados. Assim, finalizou-se a busca com 12 artigos para análise.

Para melhor ilustrar a busca e os motivos de exclusão dos estudos, construiu-se os fluxogramas das três bases de dados utilizadas no estudo (Figura 1; Figura 2; Figura 3).

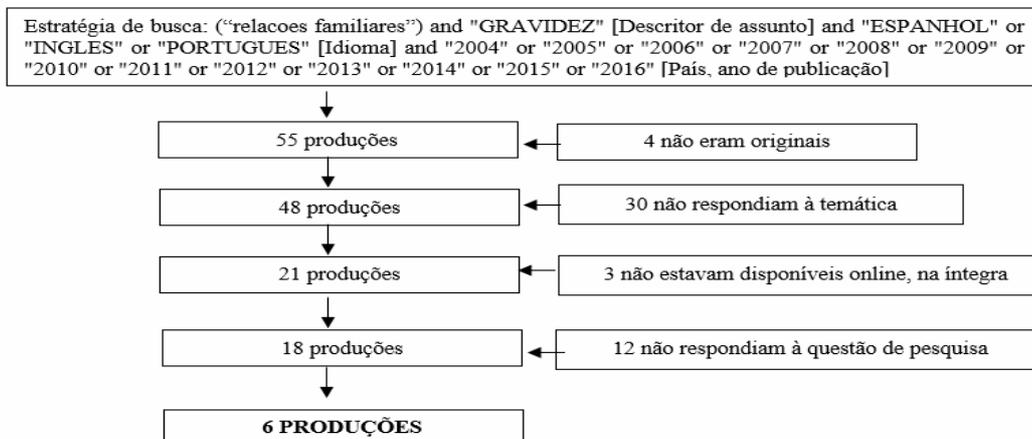


Figura 1 - Estrutura do desenvolvimento do estudo de revisão na base de dados LILACS. Santa Maria, 2017.

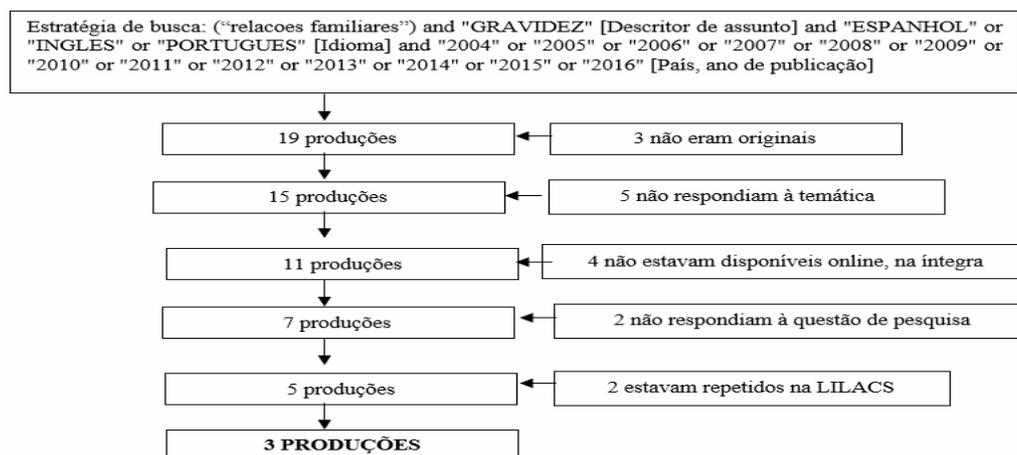


Figura 2 - Estrutura do desenvolvimento do estudo de revisão na base de dados BDEF. Santa Maria, 2017.

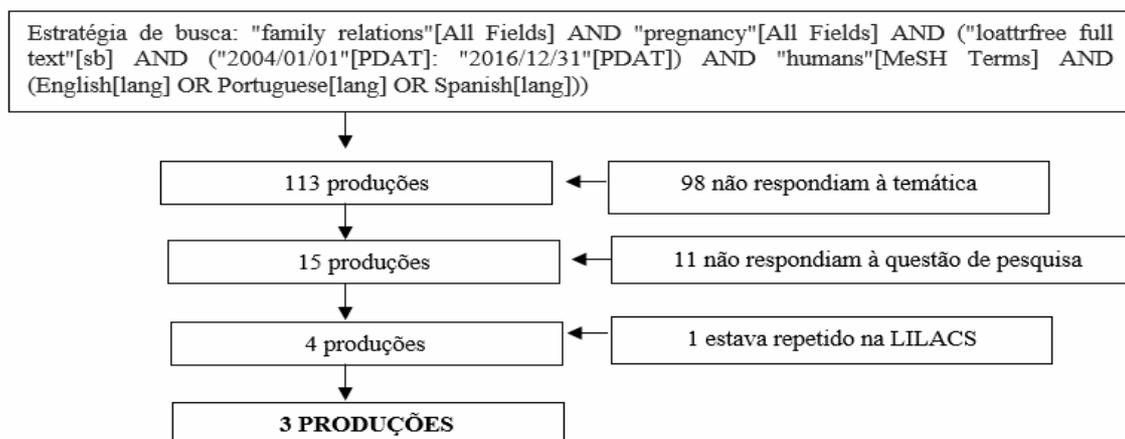


Figura 3 - Estrutura do desenvolvimento do estudo de revisão na base de dados PUBMED. Santa Maria, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos incluídos para análise, no que se refere à abordagem, nove estudos eram qualitativos, dois quantitativos e um quali-quantitativo. Os artigos incluídos foram avaliados conforme seus níveis de evidência,¹⁰ prevalecendo o nível de evidência seis em nove artigos, seguido do nível de evidência cinco em três artigos. Quanto ao país de origem do estudo, um foi realizado no Canadá, um na Austrália e 10 no Brasil, prevalecendo o estado de São Paulo com cinco estudos, o estado do Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia com um estudo cada. No que se refere ao ano de publicação, 2012 teve três estudos, 2006 dois estudos e 2004, 2005, 2007, 2008, 2010, 2011, 2015 um estudo cada. Considera-se importante mencionar que grande parte dos estudos (10) foram realizados no contexto de gestantes adolescentes e dois estão relacionados às questões culturais.

Referente ao objetivo desta revisão, pode-se observar que a família participa da gestação como: fonte de proteção e apoio,¹¹⁻¹⁶ incentivando as gestantes a realizarem o autocuidado por meio de informações, explicações e orientações sobre o processo vivenciado^{13-14,17-19} transmitindo suporte emocional e psicológico^{13,15,17-20} com ajuda financeira.^{13,15-17,19-22}

A família é considerada como a principal fonte de proteção e apoio às gestantes,⁵ sendo que o apoio familiar, sobretudo, os mais próximos, como a mãe e o cônjuge,¹² foi fundamental em todos os momentos da gravidez até a estruturação da nova família.^{11,13}

Segundo estudo¹⁴ 38,09% das participantes estão sendo preparadas para serem mães ouvindo os conselhos da família, 38,09% estão se preparando nas consultas de pré-natal, 19,05% estão se preparando para criar um lugar ao novo ser em suas vidas e 4,76% acreditam que a preparação só ocorre após o nascimento. Ressalta-se que neste mesmo estudo 32,3% das participantes referiram estar sendo capacitadas por suas mães, 22,6% por seus companheiros, 38,8% informaram, de forma genérica, ser os membros da família, 3,2% apontam a sogra e igualmente 3,2% dizem ser as agentes de saúde. Diante desses dados, é possível constatar que a família é a principal base de sustentação na preparação da gestante para assumir o papel materno, sendo a mãe a personagem-chave e a principal fonte de apoio ao desenvolvimento e a superação de dificuldades durante a gestação.^{14-16,20-21}

No período gestacional a mulher vivencia diferentes modificações em seu corpo e em seus sentimentos, requerendo apoio e suporte específico da família.⁵ Esse apoio traz segurança para as gestantes, a presença da família demonstra solidariedade com seus

membros e isso inclui saber ouvir, dialogar, estar junto, preocupar-se, comprometer-se. O apoio que a família oferece proporciona forças para o enfrentamento das demandas acrescidas pela gestação e maternidade, contribuindo para uma experiência mais positiva desse período, contribuindo para a qualidade de vida da gestante.²³

A proteção, proporcionada pela família, se dá por meio de atitudes que visam garantir a segurança física e emocional e social do grupo familiar. As orientações passadas para as gestantes são baseadas nas diferentes culturas que compartilham crenças a respeito do ciclo gravídico-puerperal, alicerçadas em aspectos que colocam a mulher em uma categoria especial. Neste sentido desenvolvem costumes que visam proteger a mulher que vivencia esse período, além de indicar o que é correto para elas.²⁴

Além do apoio, esta revisão confirmou que a família participa da gestação incentivando as gestantes a realizarem o autocuidado por meio de informações, explicações e orientações sobre o processo vivenciado.^{13,17-19} Durante a gestação, a família como um todo, transmite confiança, segurança, calma e também chama a atenção sobre os cuidados que as gestantes devem realizar nesse período.⁴ Vale ressaltar que, durante a gestação, a família pode ser vista como agente de cuidado, como por exemplo, no cuidado alimentar e nutricional.⁶

Os resultados dessa revisão integrativa salientam a mãe e o companheiro como os principais aliados no vivenciar do processo gestacional, sendo as mães, fonte primordial de informações para as gestantes.¹⁴ Nesse sentido, entende-se as ações de educação em saúde com familiares como instrumento de promoção da saúde, uma vez que por meio dela é possível conscientizar os indivíduos acerca do poder de decisão da sua própria saúde e também sobre a responsabilidade da saúde das pessoas e comunidade em que vivem, incentivando-os no cuidado de seus membros.²⁵

A família também participa da gestação como suporte psicológico.^{15,17,19} Em estudo relacionado com a incidência de diabetes na gestação, a família apareceu como a principal incentivadora emocional e esse incentivo se deu por meio do reconhecimento sobre a perda de peso da gestante.¹⁸ Um estudo²⁰ constatou que 90% das mães mantiveram atitude protetora física e emocional às gestantes adolescentes e 95% incentivaram a filha a uma vida normal. Assim, a família auxilia na redefinição dos projetos, na superação dos obstáculos, por meio do carinho e estruturação emocional.¹³

Estudo⁴ traz em seus resultados que durante a gravidez, a família, por vezes, é a que mais proporciona o suporte emocional. A estrutura emocional se dá por meio de palavras de carinho e incentivo ofertadas pelo companheiro, o que aproxima os casais nesta vivência; na colaboração física, material e sentimental advinda de todos os membros da família; nas conversas que confortam e transmitem otimismo; na troca de confidências acerca das angústias sentidas e na escuta amorosa do companheiro, que reflete em tranquilidade e sentimento de otimismo.

O carinho, a atenção e as palavras de encorajamento são parte do repertório de atitudes espontâneas da família que acalmam as gestantes. Quando as perturbações na saúde mental são minimizadas, elas podem refletir na promoção de saúde das gestantes, diminuindo possíveis complicações no período gestacional.²⁶

A família também se apresenta como ajuda financeira.^{13,15-17,19-20} Em algumas situações, os membros da família acabam até adequam seus hábitos de consumo, mudando de emprego ou incorporando novas atividades remuneradas, a fim de garantir o suporte financeiro necessário a presença da gestante.²²

A necessidade de um suporte financeiro à gestante, muitas vezes, demanda o aumento da renda da família. Para isso, as adaptações e alterações financeiras, de moradia e de trabalho dos membros da família tornam-se imprescindíveis, o que pode causar impacto no cotidiano familiar. Algumas mães de gestantes revelam a importância do apoio financeiro como uma estratégia para reduzir as suas preocupações e da filha grávida.⁵

Outra revisão de literatura,²⁷ com o tema do apoio da família a gestante adolescente, indica que a família realiza, além do apoio afetivo, o apoio financeiro, principalmente pelo pai da criança em busca de garantir um futuro melhor para seu filho.

Destaca-se que para a realização deste estudo foram acessados apenas artigos disponíveis na íntegra e online e utilizadas apenas três bases de dados, sendo assim, ele pode apresentar algumas limitações no que diz respeito às produções referentes à temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos estudos selecionados foi possível identificar as evidências sobre a participação da família na gestação. Constatou-se que a participação ocorre de diversas formas ou seja, por meio do apoio de orientações que incentivam o autocuidado, oferecendo suporte emocional e financeiro.



Esse envolvimento da família na gestação permite concluir que a gravidez é um evento familiar, pois ocorre uma relação de cuidado que influencia no vínculo que eles têm entre si. Cabe lembrar que a cultura pode construir e (re) organizar o contexto familiar, e conseqüentemente, interferir na maneira como cada família participa do processo gestacional, podendo ser vivida, sentida e aceita de diversas formas de acordo com suas crenças, saberes e práticas.

A partir do exposto, como implicações do estudo, corrobora-se que compreender a participação da família no processo gestacional, conhecendo os seus significados, pode contribuir para a prática do cuidado integral e para uma assistência de qualidade à gestante. Considerar os conhecimentos que os grupos familiares constroem juntos, culturalmente, viabiliza o compartilhamento de informações e orientações dentro das possibilidades e reais necessidades de cada gestante e família, possibilitando um cuidado efetivo por parte dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Baratieri T, Vieira VCL, Marcon SS. A visão da adolescente com reincidência gestacional sobre a família. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2011;15(2):261-9.
2. Teixeira MA, Nitschke RG, Silva LWS. A prática da amamentação no cotidiano familiar — um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. *Kairós Gerontologia.* 2011;14(3):205-21.
3. Baraldi NG. Período pós-parto: práticas de cuidado adotadas pela puérpera [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2012.
4. Wilhelm LA, Alves CN, Santos CC, Castiglioni CM, Cremonese L, Ressel LB. Aspectos emocionais de mulheres na gestação de alto risco. *Rev Enferm. UFPE.* 2013;7(Esp):5821-4.
5. Stumm KE. Significados do processo gestacional na vivência da família [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2013.
6. Junges CF, Ressel LB, Monticelli M. Entre desejos e possibilidades: práticas alimentares de gestantes em uma comunidade urbana do sul do Brasil. *Texto & Contexto Enferm.* 2014;23(2):382-90.
7. Alves CN, Wilhelm LA, Barreto CN, Carbonell CS, Meincke SMK, Ressel LB. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2015;19(2):265-71.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.

9. Palacin JAS. Enfoque da saúde da família e seu potencial de contribuição para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio. Brasília (DF): Organização Pan-americana da Saúde; 2004.
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p. 3-24.
11. Ogido R, Schor N. A jovem mãe e o mercado de trabalho. Saúde Soc. 2012;21(4):1044-55.
12. Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DC. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. Acta Paul Enferm. 2012;25(3):371-7.
13. Valila MG, Moraes NA, Dalbello NN, Vieira SS, Beretta MIR, Dupas G. Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família. REME Rev Min Enferm. 2011;15(4):556-66.
14. Witter GP, Guimarães EA. Percepções de adolescentes grávidas em relação a seus familiares e parceiros. Psicol. ciênc. prof. 2008;28(3):548-57.
15. Okiyama MCO, Monticelli M. Promovendo o autocuidado de famílias “grávidas”: uma aproximação entre enfermeira e as famílias na fase de aquisição. Ciênc Cuid Saúde. 2005;4(1):89-94.
16. Dias AB, Aquino EML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. Cad Saúde Pública. 2006;22(7):1447-58.
17. Pereira CCR, Piccini CA. O impacto da gestação do segundo filho na dinâmica familiar. Estud Psicol (Campinas). 2007;24(3):385-95.
18. Michaud C, Gaudreau S. Cultural factors related to the maintenance of health behaviours in Algonquin women with a history of gestational diabetes. Chronic Dis Inj Can. 2012;32(3):1-15.
19. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev Latinoam Enferm. 2006;14(2):199-206.
20. Nogueira AM, Marcon SS. Reações e sentimentos de pais frente a gravidez na adolescência. Ciênc Cuid Saúde. 2004;3(1):23-32.
21. Watts MCNC, Liamputtong P, McMichael C. Early motherhood: a qualitative study exploring the experiences of African Australian teenage mothers in greater Melbourne, Australia. BMC Public Health. 2015;15(873):11.
22. Hoga LAK, Borges ALV, Reberte LM. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2010;14(1):151-7.
23. Schwartz T, Vieira R, Geib LTC. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. Ciênc Saúde Colet. 2011;16(5):2575-85.
24. Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda; 2013.
25. Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a práxis dos enfermeiros. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2011;15(4):701-9.



26. Borges DA, Ferreira FDR, Mariutti MG, Almeida DA. A depressão na gestação: uma revisão bibliográfica. *Rev Inic Cient Libertas*. 2011;1(1):85-9.
27. Patias ND, Gabriel MR, Dias ACG. The family as a risk factor and protection in situations of pregnancy and teenage motherhood. *Estud Pesqui Psicol*. 2013;13(2):586-610.

Data de submissão: 10/11/2016

Data de aceite: 24/08/2017

Autor correspondente: Laís Antunes Wilhelm

Email: laiswilhelm@gmail.com

Endereço: Elpidio de Menezes, n. 21, apto 203. Camobi, Santa Maria/RS

CEP: 97105-110